

Quadro 1 - Composição dos custos de produção da cafeicultura de Venda Nova do Imigrante nos três estratos de produtividade (%).

PRODUTIVIDADES	Mão-de-Obra	Insumos	Custo Fixo
< 20 SC / ha	45,57	14,66	21,22
20 – 30 sc / ha	47,60	19,12	29,60
Acima de 30 sc / ha	48,64	19,17	28,48
Média Geral	47,27	17,65	26,43

Conclusão

O estudo revelou que em todos os estratos pesquisados ocorreu lucro Supernormal, ou seja, o preço da saca de café vendida a R\$129,00 pagou todos os custos e ainda proporcionou um adicional para o produtor. Porém, no estrato onde os produtores produzem abaixo de 20 sacas por hectare este adicional foi de apenas R\$ 14,43. No longo prazo, esse valor poderá refletir negativamente no desempenho destas propriedades. No estrato com produtividade entre 20 – 30 sacas por hectare os produtores tiveram um ganho maior, pois com um custo de R\$91,21 por saca, o valor adicional sobre o custo foi de R\$37, 79.

Considerando a média dos produtores pesquisados, o que mais onerou em todos os estratos foram os custos variáveis (73,57%), onde a mão-de-obra foi a mais significativa (47,27%) enquanto que a média dos custos fixos foi de (26,43%).

O custo significativo com a mão-de-obra rural, considerando-se os três estratos, reflete as condições naturais impostas pela topografia regional, exigindo que a maioria das operações na lavoura de café sejam dependentes do esforço físico. Indica, também, que o café das montanhas capixaba pode ser uma atividade estratégica para geração de empregos e fixação do homem no campo.

Por outro lado, como essa mão-de-obra constitui-se, em sua maioria, por membros das famílias rurais e sendo que Venda Nova do Imigrante possui 87% de propriedades com menos de 50 hectares, isto caracteriza uma cafeicultura basicamente familiar e/ou de parceria.

VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA DA RECEPA EM CAFEZAIS NO ACRE

Rita de Cassia Alves Pereira, Claudenor Pinho de Sá, – Pesquisadores Científico da Embrapa Acre- email rita@cpafac.embrapa.br Caixa Postal 392 CEP 69.908-970, Francisco de Sales- Assistente de Pesquisa da Embrapa Acre.

No Estado do Acre, a poda do cafeeiro não é uma prática adotada pelos produtores, entretanto, deve ser vista como instrumento para se manipular a partição dos açúcares solúveis disponíveis dentro do sistema de fontes e drenos dos cafeeiros. Os ramos produtivos do cafeeiro têm limites de crescimento e há necessidade de revigorá-los para que a produção não sofra queda acentuada, ou seja, quanto mais velhos os ramos, maior será o potencial de competição de drenos. Portanto, uma intervenção por meio de poda adequada, favorece a partição de assimilados para novos ramos de cafeeiros, proporcionando melhor produção.

O presente trabalho objetivou avaliar a viabilidade técnica e econômica da recepa em linhagens de café, nos cultivos do Estado do Acre.

O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco- AC, num solo Podzólico Vermelho-Amarelo, em área cujo plantio foi realizado em janeiro de 1989. Os tratamentos foram dispostos no delineamento de blocos casualizados com cinco repetições, utilizando-se um espaçamento de 3,0 m entre fileiras e 2,0 m entre plantas na fileira, com duas plantas por cova. A recepa foi realizada nas linhagens Icatu PR 182039-1 (H4782-7-788), Catuaí SH1 EP 57c-260 (ambas da espécie *C. arabica*) e Conilon ES (*C. canephora*), recomendadas para plantio no Acre. As plantas foram recepadas em maio de 1996, sete anos após o plantio, a uma altura de 40 cm acima do solo. Em seguida foram adubadas utilizando-se a formulação 10-10-10, na dosagem de 200 gramas por cova. Três meses após foi realizado uma desbrota deixando-se dois brotos/planta visando a manutenção do plantio. A partir do ano de 1998 foram realizadas avaliações de crescimento, desenvolvimento aspectos fitossanitários e produtividade.

Após a colheita e pesagem da produção foi realizada uma análise financeira do investimento. Foram utilizados como indicadores a relação benefício- custo (RBC), valor presente líquido (VPL) e a remuneração da mão-de-obra familiar (RMOF), sendo esta utilizada para comparação direta entre a remuneração que o agricultor pode obter com a venda de sua mão-de-obra (seu custo de oportunidade) e a que pode ter em sua propriedade. A viabilidade econômica do investimento foi interpretada segundo Hoffmann et al. (19879 e Mendes (1999). Foi utilizada taxa de desconto de 9% ao ano. Os custos foram compostos pelos gastos com materiais, insumos e serviços, incluindo mão-de-obra, transporte da produção, adaptando-se as condições dos produtores rurais, além da remuneração à terra. Os custos

relativos a animais de tração foram considerados como equivalentes ao custo com aluguel. Os preços dos produtos e fatores foram considerados em relação àqueles praticados pelo mercado em setembro/2000.

Resultados e Discussão

Observa-se na Tabela 1 que a linhagem Conilon ES com uma produtividade média de 67 sacas beneficiadas, pode ser considerado como um excelente resultado, tendo em vista que a média de produção do Estado é de 9 sacas/ha (IBGE, 1994) e que nas três primeiras colheitas antes da recepa foi de 28 sacas beneficiadas. Verifica-se também que em termos de recuperação esta mesma linhagem apresentou eficiência produtiva a partir do primeiro ano de colheita após dois anos da recepa, muito superior as demais linhagens.

Tabela 1. Produção de café beneficiado (sacas /60kg) no período de 1998/2000 em Rio Branco, AC, 2000.

LINHAGENS	ANO			Média
	1998	1999	2000	
Catuaí SH1 EP 57 c- 260	13	15	40	22
Icatu PR. 1.82039 - 1	05	16	55	25
Conillon - ES	41	91	68	67

Os indicadores de rentabilidade apresentaram valores positivos para as três linhagens estudadas (Tabela 2), demonstrando com isto que a recuperação de café é uma prática economicamente viável. A linhagem Conilon ES apresentou o melhor desempenho, seguida das cultivares Icatu e Catuaí.

Tabela 2. Indicadores de rentabilidade para recuperação (recepa) das cultivares de café. Embrapa Acre, Rio Branco, AC, 2000

Linhagens	V.P.L.	R B/C	RMOF
Catuaí SH1 EP 57 C - 260	1001.19	1.20	24.4
Icatu PR. 1.82039 - 1	1562.86	1.32	32.43
Conillon - Es	3636.05	1.43	42.59

Valor Presente Líquido

Constatou-se que, a VPL ou Lucro do investimento, calculado a taxa de desconto constante de 9% para as três linhagens estudadas apresentaram valores positivos, sendo: Catuaí SH1 EP 57 C - 260 (R\$ 1.001,19), Icatu PR 1.82039 (R\$ 1.562,86) e Conillon - ES (R\$ 3.636,05). De acordo com estes resultados verifica-se que todos os modelos apresentam viabilidade econômica.

Relação benefício-custo

A análise deste indicador com adoção da taxa de desconto de 9%, permitiu encontrar valores correspondentes de 1,20; 1,32 e 1,43 para a Catuaí SH1 EP 57 C; Icatu PR 1.82039 e Conillon - ES, respectivamente, significando que para cada R\$ 1,00 investido, o retorno financeiro de cada linhagem será: Catuaí SH1 EP 57 C (R\$ 1,20); Icatu PR 1.82039 (R\$ 1,32) e da Conillon - Es (R\$ 1,43).

Remuneração da mão-de-obra familiar

Uma análise da remuneração da mão-de-obra familiar permite concluir que, as três linhagens de Café EP 57 C - 260; PR 1.82039 - 1 e Conillon - Es remuneram a diária da mão-de-obra familiar utilizada em R\$ 24,40; R\$ 32,43 e R\$ 42,59; respectivamente, portanto, bastante superiores ao custo de oportunidade da mão-de-obra para a região (R\$ 10,00).

Conclusões

A recepa de café apresenta viabilidade técnica e econômica para as condições do Acre, desde que precedida de todos os tratamentos culturais necessários a sua recuperação.

A BASE DO CAFÉ: UMA ESTIMATIVA DOS VALORES MÉDIOS MENSIS PARA AS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS EM MINAS GERAIS

D.H.FILENI - Universidade de Alfenas, Rod. MG179 - Km 0, 37130-000, Alfenas/MG, Tel.(035)3200-3119, e-mail: dhfileni@uol.com.br.
P.V.MARQUES - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo, Av. Pádua Dias, 11, 13418-900, Piracicaba/SP, (0194)29-4119, e-mail: pvmarque@pintado.ciagri.usp.br

A função básica do mercado futuro é permitir que todos os interessados em uma dada mercadoria possam fixar um preço de compra ou venda em uma data futura, reduzindo assim o risco de perdas decorrentes das variações desfavoráveis de preço, operação tecnicamente conhecida como *hedge*.

Para facilitar a decisão de comercialização de contratos futuros de café, os agentes do agronegócio podem se valer das informações de preço no mercado futuro e a vista simultaneamente, mais especificamente, conhecendo-se o valor da base e seu respectivo desvio padrão o agente de comercialização pode estimar o valor efetivo a ser recebido por saca de café, sendo o valor da base dado por:

$$\text{Base} = \text{preço à vista local} - \text{preço futuro.} \quad (1)$$